

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.035

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFSM

Alice Moro Neocatto¹
Adauton Ezequiel Müller²

RESUMO

A extensão universitária compreende o princípio da indissociabilidade das funções da universidade que é ensino, extensão e pesquisa, além disso, conforme a Política Nacional de Extensão, publicada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, a extensão universitária promove a interação da universidade com a sociedade e tem potencial de transformar não apenas os setores sociais com os quais a universidade interage, e sim a própria instituição, propiciando uma formação contextualizada aos estudantes universitários. Atualmente, a extensão ocupa um espaço diferenciado nas instituições devido à obrigatoriedade de carga horária extensionista nos currículos dos cursos de graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de formação inicial de professores, citam que a universidade deverá desenvolver ações em colaboração com os sistemas de ensino estadual e municipal para contribuir com as particularidades e demandas da Educação Básica, portanto, se torna um importante tema de pesquisa, principalmente na tentativa de compreender como se dá a atuação extensionista em espaços educacionais e como se constituem as relações da

1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, alicemoro@ufsm.br;

2 Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, adauton.muller@ufsm.br.

universidade com as redes de educação. Este trabalho pretende investigar as ações extensionistas em execução na UFSM que têm relação com a formação de professores, a partir de uma análise do sistema de registros de atividades institucionais de extensão universitária. A pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa, com perspectiva exploratória, a coleta de dados foi realizada a partir de relatórios institucionais disponibilizados pela Pró-reitoria de Extensão que apresentam os dados de registro das ações de extensão da instituição. A análise dos dados foi realizada por meio de seleção de ações de extensão em execução, foram selecionadas as ações que continham o termo “formação de professores” e/ou “formação docente” no título, palavras-chave ou resumo. De forma geral, obteve-se os seguintes resultados, do total de 1234 ações de extensão registradas na UFSM, 36 possuem relação com a formação de professores, em sua maioria são ações vinculadas a escolas públicas da região de abrangência da instituição com a promoção de diálogos entre professores da rede básica e estudantes em formação inicial, há uma minoria de ações que tratam sobre políticas e gestão da formação de professores. Diante disso é possível constatar que embora seja reconhecida por meio de regulamentações a importância da extensão universitária para que a universidade construa sua interlocução com a educação básica, contribuindo tanto para a formação inicial de professores como para a formação continuada, ainda há grandes lacunas e desafios a serem enfrentados na construção dessas relações. A UFSM por ser uma instituição pública localizada no interior do estado, tem papel fundamental na relação da educação superior com a educação básica, e a extensão universitária é um dos instrumentos fundamentais para a atuação comprometida da universidade com as demandas das professoras e professores da educação básica, contribuindo para uma educação de qualidade desde a educação infantil até a educação superior.

Palavras-chave: Formação docente, Prática Extensionista, Universidade, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

O momento atual da educação superior brasileira promove uma visibilidade da extensão universitária, visto que estamos em plena implementação de uma política que torna obrigatória a inclusão da atividade de extensão universitária como carga horária nos currículos dos cursos de graduação (Brasil, 2018).

Todavia, ressalta-se a importância de se observar o contexto histórico do percurso extensionista no Brasil, uma análise que permite reconhecer os avanços e a efetivação da extensão universitária no conhecido princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988).

A extensão aparece, pela primeira vez, em documentos legais no ano de 1931, por meio do Decreto-Lei nº 19.851/1931 (Brasil, 1931), com o caráter de “levar o conhecimento” gerado nas universidades para a sociedade através de cursos e conferências utilitárias. Posteriormente, no ano de 1968, essa concepção foi referendada na Lei nº 5.540/1968 (Brasil, 1968), que apresentava a extensão universitária como uma atividade que as instituições de ensino superior (IES) deveriam oportunizar aos estudantes para que desenvolvessem, a partir de seus conhecimentos, a melhoria das condições de vida da comunidade, atuando em processos gerais de desenvolvimento.

Portanto, nota-se a configuração de um fazer extensionista relacionado à oferta de cursos, conferências e assistência técnica para a comunidade. Tais ações baseavam-se no assistencialismo e na dinâmica de transferir o conhecimento e os saberes acadêmicos à comunidade.

Nesse ínterim, surgem as premissas de Paulo Freire (2021), com práticas e reflexões que perduram até a atualidade. Nesse sentido, o autor defende que a universidade deve promover um diálogo com a sociedade, constituindo uma relação horizontal, e que a atividade extensionista deve considerar a integração de diferentes saberes (científicos e populares).

Essa conduta amplia as relações da universidade com a sociedade, promovendo uma transformação mútua.

Além disso, as ideias de Freire (2021) argumentam que a extensão universitária, construída sob um olhar de partilha e diálogo, permite a apropriação do conhecimento científico pela sociedade. Simultaneamente, a comunidade acadêmica vivencia a efetivação da relação teoria e prática contextualizada com a realidade social, o que oportuniza um aprendizado significativo na formação dos estudantes.

Os pressupostos de Freire (2021) perduram na trajetória da extensão universitária no Brasil até os dias atuais, na defesa de uma prática extensionista que combine uma dimensão formativa e de construção do conhecimento por meio do diálogo e da interação com a sociedade. Tais princípios estão presentes na concepção extensionista defendida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex) e são referendados nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, 2018).

Nas diretrizes, temos a extensão conceituada como:

[...] a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018, Art. 3).

Ao considerar o entrelaçamento da extensão universitária com a formação de professores, este estudo fundamenta-se na dimensão de formação e no princípio de aprendizagem da extensão, como defende Síveres (2010). Adicionalmente, considera-se o potencial de construção de saberes e de compreensão do real a partir da relação entre extensão universitária e formação de professores, de acordo com autores como Costa (2019) e Barros; Silva; Nascimento (2024).

No contexto deste estudo, entende-se a formação de professores como “[...] um processo pedagógico, intencional e organizado, de prepara-

ção teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino” (Libâneo, 2011, p. 16). Esse é um processo contínuo que envolve a formação inicial, que acontece nos cursos de licenciatura e a formação continuada que se dá após a inserção dos professores no ambiente escolar.

Por meio da formação, os futuros professores constroem os seus saberes para ir além da simples reprodução de modelos. Eles se constituem em profissionais capazes de assumir em suas tarefas uma postura crítica e transformadora, atuando como sujeitos capazes de intervir e modificar tanto o mundo natural quanto o social (Pimenta, 2012).

Sendo assim, o processo extensionista na formação inicial de professores permite a vivência em diferentes espaços de atuação, formais e não formais, o que oportuniza uma visão ampla da atuação profissional e auxilia na construção de sua identidade docente (Costa, 2019).

A identidade docente, conforme Pimenta (1997), é um processo de construção situado no contexto social, que responde às demandas impostas pela sociedade. Dessa forma, a extensão universitária, ao situar suas ações a partir do olhar para os problemas sociais, proporciona ao futuro professor uma formação contextualizada com a realidade de atuação.

Na defesa de um cruzamento entre universidade e escola, visto como capaz de criar um espaço de aprendizagem para futuros professores e para profissionais já formados, Zeichner (2010) ressalta a importância de ações voltadas a ampliar os espaços da formação inicial para reconhecer e valorizar os conhecimentos advindos das comunidades do entorno escolar.

O princípio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial (Brasil, 2024), corrobora essa afirmação, ao defender a articulação indissociável entre teoria e prática e entre ensino, pesquisa e extensão, visando o “exercício crítico e contextualizado das capacidades profissionais” (Brasil, 2024, Art. 5, Inciso IV).

Do mesmo modo, as Diretrizes preveem que as IES devem garantir em seus cursos de formação a vivência em diferentes espaços de apren-

dizagem, alicerçando o planejamento e a execução de atividades que sejam “integradas e coerentes com os espaços formativos agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos [...] que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento” (Brasil, 2024, Art. 7, Inciso XII).

Neste contexto, o estudo se torna um importante tema de pesquisa, a partir do reconhecimento do papel da extensão na formação de professores e da consideração de que as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de formação inicial de professores enfatizam a importância de a universidade desenvolver ações em colaboração com os sistemas de ensino estadual e municipal para contribuir com as particularidades e demandas da Educação Básica.

Ele se justifica, principalmente, pela tentativa de compreender como se dá a atuação extensionista em espaços educacionais e como se constituem as relações da universidade com as redes de educação.

Este trabalho pretende investigar as ações extensionistas, que têm relação com a formação de professores e estão em execução na UFSM, a partir de uma análise do sistema de registros de atividades institucionais de extensão universitária. Na próxima seção apresenta-se o detalhamento das escolhas e do percurso metodológico.

METODOLOGIA

Nesta seção, discorre-se sobre o percurso metodológico da pesquisa. Por se tratar de um fenômeno complexo compreendido na esfera da pesquisa educacional, a qual evidencia uma multiplicidade de questões a partir do contexto de investigação, entende-se a abordagem quali-quantitativa como a metodologia mais adequada, pois proporciona um percurso metodológico que busca superar a dicotomia existente entre a abordagem qualitativa e a quantitativa. Ou seja, a complementaridade das diferentes abordagens enriquece um fenômeno real que pode adquirir sentido concreto a partir da exploração de dados (Minayo; Sanches, 1993).

Em se tratando da abordagem quali-quantitativa, autores como Minayo e Sanches (1993), entendem que a complementaridade circunda o objeto de pesquisa na relação objetividade e subjetividade, isso não se reduz a uma oposição contraditória. As relações sociais podem ser analisadas a partir de diferentes aspectos, ecológicos e concretos, o estudo quantitativo pode trazer elementos que serão aprofundados com a abordagem qualitativa.

Em relação às ciências sociais, Creswell e Clark (2007) apresentam que a pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório, em seu desenho metodológico, utiliza de resultados qualitativos para contribuir com o desenvolvimento de métodos quantitativos ou vice-versa. Portanto, a abordagem mista, contribui para um olhar diferente, com uma visualização mais ampla do problema investigado.

Como o objeto investigado se caracteriza por ser as ações de extensão que versam sobre a formação de professores, estando ainda em andamento, no contexto da UFSM a coleta de dados iniciou³ com um contato via e-mail institucional com a Pró-reitoria de Extensão da UFSM, para solicitar acesso a dados mais completos⁴ sobre as ações de extensão registradas na instituição.

Em resposta a solicitação, a Pró-reitoria de Extensão disponibilizou uma planilha de dados, organizada em colunas, a partir do formato .XLSX, com as seguintes informações: número de registro do projeto, título do projeto, palavras-chave, resumo, classificação, situação, avaliação, data de registro, data inicial, data final, unidade de ensino, nome do responsável, cidades de abrangência, contrata fundação, paga bolsa, tipo de público, alunos envolvidos, TAES envolvidos, docentes envolvidos, número públi-

3 A data de recebimento dos dados foi 01 de março de 2025.

4 O registro das ações de extensão na UFSM é via Portal de Projetos, o qual tem uma ferramenta de acesso público, ainda que nesse formato seja possível obter dados das ações, o contato com a Pró-reitoria de Extensão possibilitou o acesso a uma planilha que facilitou a organização dos dados da pesquisa. Essa ferramenta pode ser consultada no seguinte endereço eletrônico: <https://portal.ufsm.br/projetos/index.html>.

co-alvo, estratificação social, tipo de ação de extensão, área temática, ODS da ONU.

A planilha continha todas as ações registradas na UFSM em andamento. A partir desse conjunto completo de informações, para atender ao objetivo deste estudo, procedeu-se com a seleção das ações que incluíam no título, palavras-chave e/ou resumo os termos: “formação de professores” e/ou “formação docente”. Do total de 1.234 ações de extensão registradas na UFSM, foram encontradas 36 ações de extensão com os termos descritos acima.

A análise quali-quantitativa, como Bardin (2011) esclarece, está alicerçada em observar a frequência de aparição de certos elementos e dados da mensagem (*corpus*) e os indicadores que permitem inferências como presença, ausência, que constitui uma análise subjetiva do conjunto de dados.

Optou-se pela Análise de Conteúdo, enquanto procedimento, pois dentro das pesquisas sociais, considera-se que este método analisa com profundidade a questão da subjetividade, ao reconhecer a não neutralidade entre pesquisador, objeto de pesquisa e contexto, aliado a princípios e regras sistematizadas que conduzem a análise do *corpus* (Sampaio; Lycarião, 2021).

A análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2011), permite interpretar textos/documentos através da organização, codificação e interpretação dos dados. Iniciou-se o tratamento dos dados quali-quantitativos, na busca de sentidos para o *corpus* obtido, fazendo a relação do conjunto de dados com o referencial teórico e legal que embasa este estudo.

Para isso, a organização dos dados foi conduzida por meio de uma leitura flutuante dos resumos das 36 ações de extensão, partindo para uma codificação dos textos em unidades de registro e unidades de contexto para então surgirem as categorias de análise. A partir das categorias, procedeu-se a análise compreendendo os significados dentro do contexto do objeto da pesquisa. Na esfera quantitativa foram utilizadas as ferramen-

tas disponíveis no *software* “*google sheets*” para tabulação e análise dos dados por meio de números, tabelas e gráficos.

Na próxima seção são apresentados alguns elementos acerca dos resultados encontrados no estudo e realiza-se a discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se algumas ponderações acerca da análise sobre as ações de extensão relacionadas à formação de professores, realizadas no contexto da Universidade Federal de Santa Maria.

Inicialmente, é importante mencionar que a extensão universitária na UFSM está regulamentada através da Política de Extensão da UFSM (Resolução UFSM nº 006/2019). Aprovada na forma de anexo a esta resolução, a política versa sobre:

[...] as diretrizes e os objetivos da extensão na UFSM e da Pró-Reitoria de Extensão; os eixos e as linhas da extensão; a caracterização, classificação, registro e financiamento das ações de extensão; a composição e finalidade da Câmara de Extensão, das Comissões de Extensão e do Fórum Regional Permanente de Extensão; a avaliação e valorização da extensão; e a inserção das ações de extensão no ensino (Universidade Federal de Santa Maria, 2019, Art. 1º).

Destaca-se para fins deste estudo, os seguintes objetivos descritos na Política de Extensão que se relacionam com a formação de professores, a citar:

[...]Facilitar o processo de construção e difusão de conhecimentos, ampliando o acesso aos saberes e ao desenvolvimento tecnológico, cultural e artístico da sociedade;

[...] Promover a inserção junto aos segmentos sociais e interfaces com a educação básica, técnica e tecnológica, observando as diretrizes extensionistas;

[...]Propiciar aos estudantes espaços formais e não formais de aprofundamento e aperfeiçoamento técnico, profissional e humanístico;] (Universidade Federal de Santa Maria, 2019, Art. 5º, Incisos III, IV e VII).

A partir deste recorte da política de extensão da UFSM e da análise sobre o contexto das ações realizadas no âmbito da instituição, bem como dos dados que foram oportunizados pela PRE, observou-se determinados aspectos das ações de extensão da UFSM que se relacionam com a formação de professores. Com base nisso, compreendeu-se os movimentos e diálogos existentes entre a extensão e a formação de professores. Neste contexto, é fundamental destacar que a UFSM é uma instituição de educação superior localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul, possuindo um papel de destaque no desenvolvimento regional e na relação da universidade com a sociedade (Universidade Federal de Santa Maria, 2016).

O elo da instituição com a educação básica se dá por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, além das relações estabelecidas nos cursos de licenciatura com as escolas. Observou-se que na UFSM, de um total de 1.234 ações, existem, em andamento, 36 ações de extensão que versam sobre a formação de professores. Estes dados nos inferem a constatação de que apenas 2,91% do total de ações englobam a formação de professores.

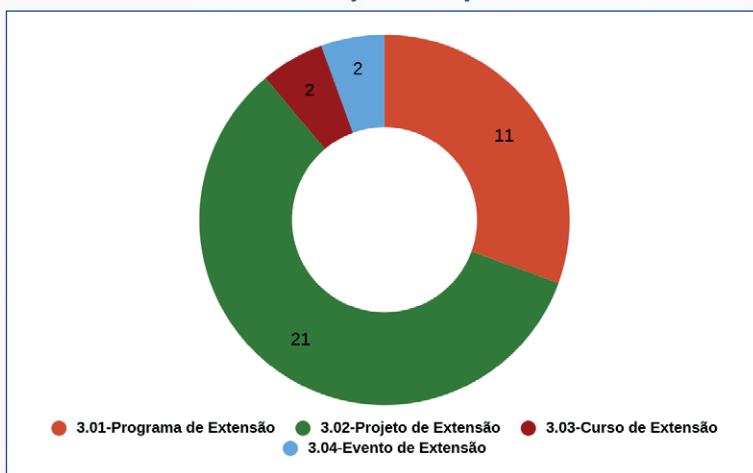
Ao discutir a formação docente e profissional, Imbernón (2011) difunde a ideia de superação das concepções de educação predominantes no século XIX, se referindo à ideia do contexto da educação como lugar de mera transmissão do conhecimento acadêmico. Para o autor, diante de uma sociedade democrática, plural e participativa, se torna necessária a superação dos enfoques funcionalistas, tecnológicos e burocráticos e um direcionamento para uma instituição educadora, mais dialógica, cultural-contextual e comunitária, na qual assume importância a relação que esta estabelece entre as pessoas e a comunidade, num sentido mais amplo.

Para apresentar um retrato da UFSM quanto ao tipo de ações desenvolvidas, é necessário considerar que as atividades extensionistas podem ser classificadas em cinco categorias: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços (Universidade Federal de Santa Maria, 2019). Den-

tre as 36 ações analisadas, observou-se que a maior parte se constitui de programas e projetos, caracterizados por um perfil processual, contínuo e de maior temporalidade.

Essa predominância de atividades de caráter contínuo se mostra importante na perspectiva de relacionar a universidade com a escola, visto que a formação de professores busca justamente essa interação. Nesse sentido, Imbernón (2011) indica que a formação docente implica observar a instituição educativa em seu contexto, sendo o tempo de vivência um fator que favorece a inserção em situações reais relacionadas à futura atuação profissional. O Gráfico 1, a seguir, apresenta o detalhamento da classificação dessas ações.

Gráfico 1 - Classificação das ações de extensão



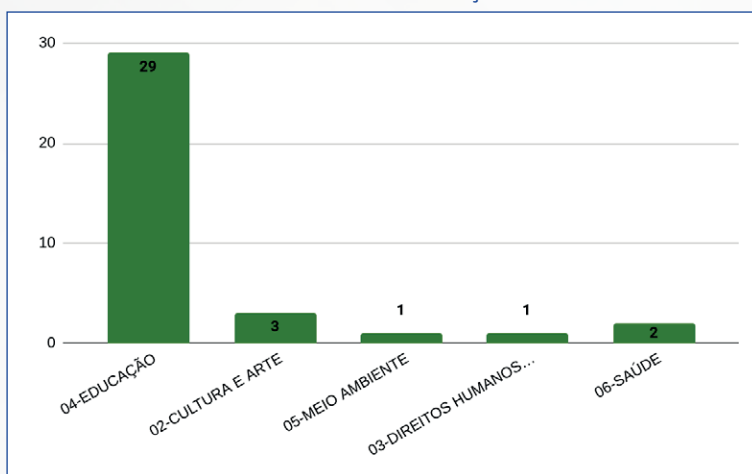
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme é possível observar no gráfico 1, do total de 36 ações relacionadas à formação de professores, 21 delas são projetos de extensão, seguidos de 11 programas, 2 cursos e 2 eventos. Conforme sinalizado anteriormente, esse volume maior de projetos e programas demarcou uma característica da instituição, no que se refere a oferta das ações de extensão relacionadas à formação de professores.

No que diz respeito às áreas temáticas que caracterizam as ações, foram observadas cinco áreas temáticas envolvidas nas ações que têm

vinculação com a formação de professores. Cabe destaque a área temática da educação, o que já era esperado, já que se trata de ações que tem em sua gênese a formação de professores. O gráfico 2, a seguir, apresenta uma síntese da caracterização por áreas temáticas.

Gráfico 2 - Área temática das ações de extensão



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Todavia, ao refletir sobre o papel da extensão universitária, seu impacto na formação de estudantes e na transformação social, as diferentes áreas temáticas podem estar presentes nas práticas de extensão, já que a formação de professores abrange diferentes áreas do conhecimento e o contexto escolar, como dinâmica social, abarca desafios complexos que o professor vai enfrentar no dia a dia profissional.

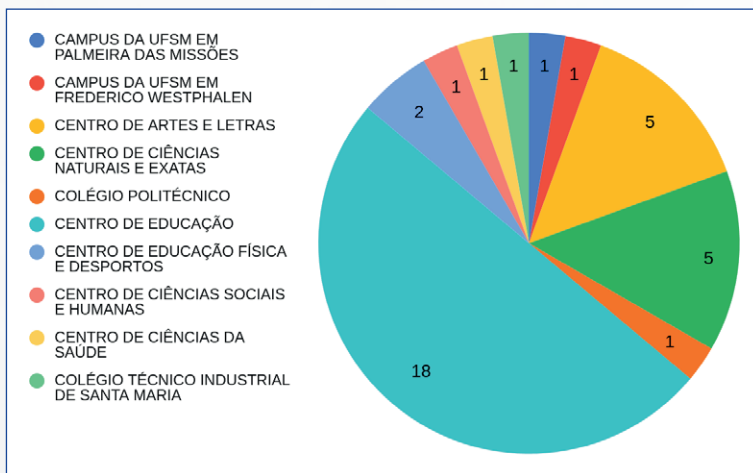
Nesta direção, as ações de extensão universitária ocupam um lugar de oportunidade para experiências que possibilitam aos futuros professores relacionar as teorias apreendidas na universidade com a prática docente e experimentar o cotidiano da escola em sua complexidade. Ao discutir a formação de professores Nóvoa (2022) reafirma a complexidade da profissão docente, argumentando que na formação não basta uma simples convocação às questões práticas ou à preparação para o trabalho profissional, mas o exercício “[...] de compreender a complexidade da profissão

em todas as suas dimensões (teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, etc.)” (Nóvoa, 2022, p. 62).

Outro aspecto a ser destacado é a vinculação das ações de extensão em relação aos Centros de Ensino. Percebeu-se que as ações de extensão registradas na UFSM estão vinculadas às unidades acadêmicas dos coordenadores das ações. Sendo assim, existe uma tendência das ações estarem vinculadas às unidades acadêmicas, nas quais existem cursos de licenciatura, pois pela natureza dos cursos, são as unidades que detém a maioria dos registros de ações em andamento.

Conforme consulta ao Portal *UFSM em números*, realizada na data de 27 de outubro de 2025, a instituição conta com 126 cursos de graduação. Deste total, têm-se 31 cursos de Licenciatura. Estes cursos estão distribuídos em 7 Centros de Ensino, sendo eles: Centro de Artes e Letras (9 cursos), Centro de Educação (9 cursos), Centro de Ciências Naturais e Exatas (7 cursos), Centro de Ciências Sociais e Humanas (3 cursos), Centro de Educação Física e Desportos (1 cursos), Campus de Frederico Westphalen (1 curso) e Campus de Palmeira das Missões (1 curso). O gráfico 3, apresenta a distribuição das ações em relação a vinculação às unidades acadêmicas (Universidade Federal de Santa Maria, 2025a).

Gráfico 3 - Unidade acadêmica das ações de extensão

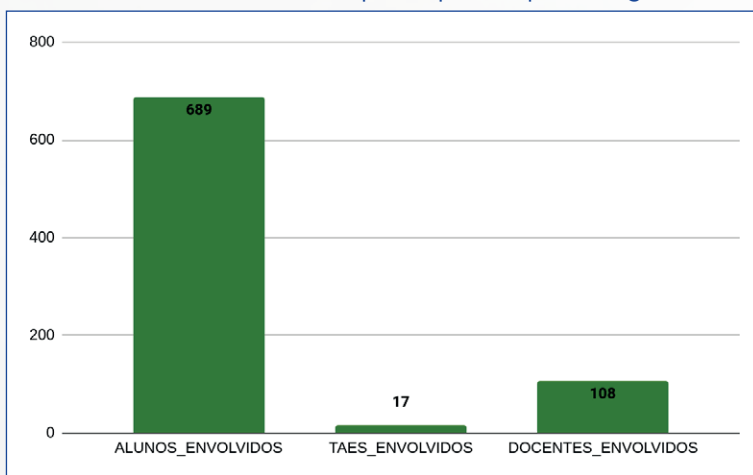


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A partir da análise do gráfico 3, é possível verificar a existência de uma oferta maior de ações de extensão vinculadas ao Centro de Educação e um equilíbrio em relação à quantidade de ações ofertadas pelo Centro de Artes e Letras e pelo Centro de Ciências Naturais e Exatas. Estes três Centros de Ensino concentram a maioria das ações de extensão. Além disso, os dados do gráfico evidenciam o destaque do Centro de Educação no contexto da UFSM, isso, devido a sua natureza de unidade universitária responsável por “[...] contribuir para a formação inicial e permanente de professores nas diferentes licenciaturas e campos do conhecimento” (Universidade Federal de Santa Maria, 2025b, [n.p]).

Conforme a Política de extensão (Universidade Federal de Santa Maria, 2019), as ações extensionistas, são desenvolvidas por servidores (docentes e técnico-administrativos) e devem incluir estudantes como “protagonistas no que se refere à relação ensino e extensão” (Universidade Federal de Santa Maria, 2019, Art. 9.º). Além disso, a orientação dos estudantes deve ser exercida por um docente da equipe executora. Observou-se, no conjunto de ações analisadas, uma representação maior do número de estudantes envolvidos com a extensão na UFSM. Essa situação está representada no gráfico 4:

Gráfico 4 - Número de participantes por categoria



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Atualmente, a representação de estudantes nas equipes executoras das ações extensionistas, torna-se um ponto relevante de se observar. A inserção da carga horária extensionista nos currículos dos cursos de graduação é obrigatória desde sua regulamentação no ano de 2018 (Brasil, 2018), o que promove um maior interesse de estudantes em se integrarem às ações extensionistas.

A Resolução CNE n.º 04/2024 (Brasil, 2024), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais das licenciaturas, cita que os cursos de formação inicial devem ser constituídos de núcleos, dentre esses, o núcleo III que versa sobre “atividades acadêmicas de extensão - AEE, [...] envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de educação básica, com orientação [...] de um professor formador da IES” (Brasil, 2024, Art. 13, Inciso III).

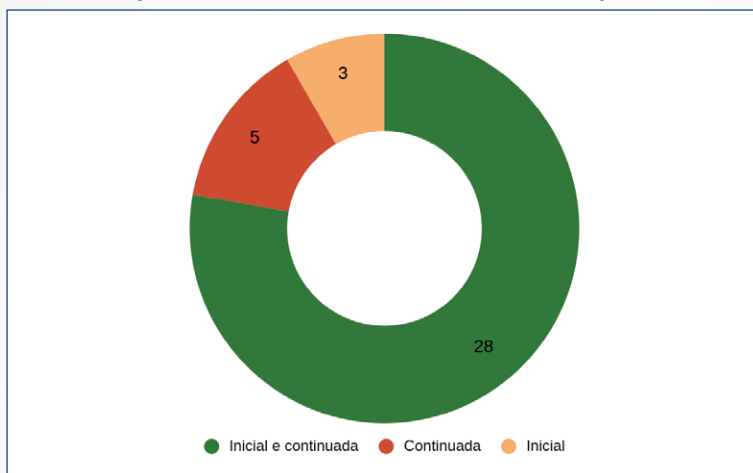
A participação de estudantes nas ações se torna uma peça fundamental na qualificação da extensão universitária desenvolvida em contextos educacionais, justamente por articular o ensino e a prática inseridos em uma realidade social, destas práticas espera-se que os futuros professores possam ter uma formação crítica, democrática e emancipatória (Costa, 2019).

Em contraste, um dos problemas apontados por Zeichner (2010) nos cursos de formação inicial é a desconexão entre a teoria e a prática, isto é, entre o que é ensinado e as oportunidades de prática como espaços de aprendizagem. O autor revela que a experiência de construção de saberes a partir do conhecimento da prática profissional e do conhecimento acadêmico constitui um movimento de criação de novas oportunidades de aprendizagem, tanto para futuros professores como para os professores no campo de atuação (Zeichner, 2010).

A partir da análise dos resumos das ações extensionistas da UFSM, constatou-se que há a descrição de atividades relacionadas tanto a formação inicial de estudantes da instituição como também a articulação formação inicial e continuada e ainda ações que visam somente a formação continuada. O gráfico 5 revela que em sua maioria, as ações estabelecem a

integração da formação inicial com a formação continuada, o que reforça as ideias apresentadas por Zeichner (2010) na criação de novas oportunidades de aprendizagem.

Gráfico 5 - Descrição de atividades extensionistas e relação com a formação



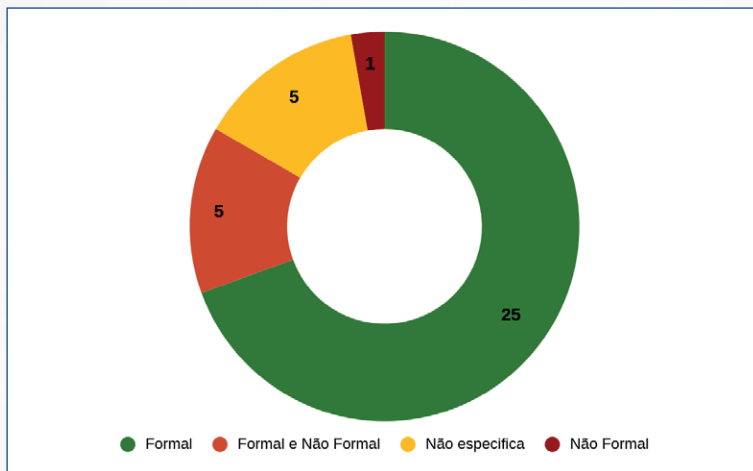
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Por sua vez, ao observar elementos relacionados aos espaços de prática, as Diretrizes Nacionais Curriculares (Brasil, 2024) apontam que as IES devem garantir na formação inicial “o uso de diferentes espaços de aprendizagem” (Brasil, 2024, Art. 7, Inciso XI) e o “planejamento e execução de atividades integradas e coerentes nos espaços formativos, [...] agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos [...] que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento” (Brasil, 2024, Art. 7, Inciso XII).

A prática extensionista oportuniza a vivência em diferentes espaços tanto formais como não formais, justamente por apresentar características de integração da universidade com a sociedade, desta forma, amplia os ambientes de aprendizagem envolvendo diferentes espaços que agregam no processo de construção do conhecimento e enriquecem as experiências de práticas pedagógicas inseridas em diferentes realidades (Barros; Silva; Nascimento, 2024).

Na UFSM, as ações de extensão, a partir do que revelam os resumos disponíveis no sistema de registro, estão inseridas em sua maioria, em contextos formais de educação, isto é, escolas e/ou universidade, há ainda poucas ações que congregam a prática em espaços formais e não formais, conforme descrito no gráfico 6.

Gráfico 6 - Espaços de prática extensionista



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

As experiências relacionadas às práticas pedagógicas em espaços que reúnem o conhecimento prático e o acadêmico de modo menos hierárquico são chamadas por Zeichner (2010) de terceiro espaço. Este conceito promove uma mudança epistemológica da formação de professores, pois confere a mesma importância ao conhecimento acadêmico e ao conhecimento dos professores experientes.

Ao compreender a extensão como elemento constituinte da formação de professores, faz-se menção a Síveres (2010), na defesa de que a extensão universitária é um “percurso aprendente, compreendido pelo acolhimento, pelo cuidado e pela criação de conhecimentos, contribuindo com a formação pessoal, a capacitação profissional e a transformação social” (Síveres, 2010, p. 09). Esses elementos constituem a relação dialógica entre a instituição e a sociedade, entre o pessoal e o social e entre o educacional e o profissional.

Em síntese, a partir dos dados analisados, é possível afirmar que as ações de extensão na Universidade Federal de Santa Maria, são realizadas ao encontro do que prevê a sua política de extensão, em sua maioria oportunizadas a partir de projetos e programas de extensão, sob a responsabilidade de docentes e técnico-administrativos em educação e com a participação expressiva de estudantes das licenciaturas, pois, no que diz respeito ao vínculo com as unidades acadêmicas, observou-se a predominância de ações vinculadas aos Centro de Educação, Centro de Artes e Letras e Centro de Ciências Naturais e Exatas, sendo os centros de ensino, nos quais estão concentrados os Cursos de Licenciatura na UFSM. Quanto à relação com a formação de professores, percebeu-se maior concentração das atividades em ações que congregam as duas perspectivas de formação: a formação inicial e a formação continuada. Como espaços de prática, observou-se a evidência das atividades em espaços formais de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou investigar as ações extensionistas em execução na UFSM com relação à formação de professores. Para isso, no percurso metodológico utilizou-se a abordagem quali-quantitativa, e os dados, disponibilizados pela Pró-reitoria de Extensão, foram submetidos à Análise de Conteúdo. Após os refinamentos, foram analisadas 36 ações extensionistas na UFSM que tinham relação com a formação de professores.

Observou-se que as ações de extensão são realizadas conforme a Política de Extensão da UFSM e, em sua maioria, são classificadas como programas e projetos, que apresentam um caráter processual sistemático e têm maior temporalidade. As ações extensionistas têm uma participação expressiva de estudantes e estão predominantemente vinculadas aos Centros de Ensino que concentram os cursos de licenciatura da instituição.

A proporção de ações extensionistas voltadas à formação de professores, correspondente a apenas 2,91% do total de ações registradas na UFSM, demonstra um campo de potencial expansão, especialmente no contexto atual de inserção da extensão nos currículos dos cursos de licenciatura.

De modo geral, as ações extensionistas se caracterizam, na sua grande parte, por estabelecer uma conexão entre formação inicial e continuada, o que dialoga com o desafio da superação da dicotomia teoria e prática e repercute na relação universidade-escola-comunidade, contribuindo para uma formação crítica, contextualizada e reflexiva.

Os espaços de prática extensionista, conforme os dados analisados, são predominantemente formais, o que sugere uma possibilidade de ações extensionista explorarem o terceiro espaço ou contextos não formais para execução de práticas, conforme preconizado pelas DCNs (Brasil, 2024) e autores como Barros, Silva e Nascimento (2024).

O protagonismo estudantil é um fator imprescindível para que a extensão universitária seja efetivada como uma dimensão de aprendizagem significativa no percurso formativo de futuros professores. Dessa forma, o número de estudantes envolvidos nas ações indica que articulação ensino-extensão é efetivada nas licenciaturas.

Por fim, enfatiza-se que a metodologia quali-quantitativa permitiu uma visão ampla e diversificada do conjunto de informações obtidas e, a partir disso, foi possível apresentar um retrato da situação atual das ações extensionistas da UFSM focadas na formação de professores.

Como limites deste estudo, coloca-se o fato de a análise estar vinculada apenas à fonte de dados do sistema de registro das ações extensionista, o que pode limitar a compreensão do contexto estudado. Dessa forma, propõe-se para futuras pesquisas uma abordagem que considere um aprofundamento no campo empírico, com a inclusão de outros instrumentos de coleta de dados que enriqueçam as análises qualitativas da temática.

Reitera-se que a extensão universitária, como um princípio indissociável na formação de futuros professores implicados com as demandas da educação básica, é um dos instrumentos fundamentais para a atuação comprometida da universidade com a escola e com a comunidade, contribuindo para uma educação de qualidade desde a educação infantil até a educação superior.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-reitoria de Extensão da UFSM pela disponibilidade em fornecer os dados das ações de extensão, os quais foram imprescindíveis para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Bruna; SILVA, Juan Carlo da Cruz; NASCIMENTO, Vivianne. A extensão universitária e a formação de professores de matemática: contribuições no desenvolvimento de saberes docentes. **HOLOS**, [S. l.], v. 8, n. 40, 2024. DOI:

10.15628/holos.2024.17380. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/17380>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe o Estatuto das Universidades Brasileiras. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 13 abr. 1931.

BRASIL. Lei no 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 nov. 1968.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de

Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CP). Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 maio 2024.

COSTA, Wanderleya N. G. Curricularização da extensão: o desafio no contexto das licenciaturas. **Revista Panorâmica**, [S. l.], v. 2, 2019.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011. Traduzido por Silvana Cobucci Leite.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de S. ; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./sep.1993.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores - Proteger, Transformar, Valorizar**. [Colaboração Yara Alvin]. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, São Paulo, v. III, set. 1997, p. 5.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. E-book. p.10. ISBN 9786555550153. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550153/>. Acesso em: 27 set. 2025.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021. 155 p. (Coleção Metodologias de Pesquisa).

SÍVERES, Luiz. A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. **Diálogos**, Brasília, vol 10, p. 08-17, dez. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2026)**. Santa Maria: Gabinete do Reitor, 2016. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/500/2021/04/VFinal-DocumentoPDI-TextoBase_CONSU_TextoComPlanoDeMetas2022.pdf. Acesso em: 27 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Política de Extensão da UFSM**. Anexo da Resolução n.º 06/2019, de 29 de abril de 2019. Santa Maria: Gabinete do Reitor. 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/politica-de-extensao-da-ufsm#:~:text=Art.%201%C2%B0%20A%20Pol%C3%ADtica%20de%20Extens%C3%A3o%20disp%C3%B5e%20sobre,no%20%C3%A2mbito%20da%20Universidade%20Federal%20de%20Santa%20Maria>. Acesso em: 27 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **UFSM em Números**. Santa Maria: Centro de Processamento de Dados, 2025a. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/cep#:~:text=O%20CEP%20%C3%A9%20resp%20ons%C3%A1vel%20pela%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20e%20acompanhamento,atribui%C3%A7%C3%B5es%20s%C3%A3o%20de%20car%C3%A1ter%20consultivo%20deliberativo%20e%20educativo>. Acesso em: 27 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Centro de Educação**. Santa Maria: Centro de Processamento de Dados, 2025b. Disponível em: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ce>. Acesso em: 27 out. 2025.

ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.